

3.5 No Banco da Praça: um olhar sobre a interação com o monumento a João Simões Lopes Neto

Fabíola Mattos Pereira

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas
fabiolapereira@ifsul.edu.br

Flora Jerzolimski

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas
florajero@gmail.com

João Pedro Peccini Rodrigues

Graduando; Universidade Federal de Pelotas
peccinijp@gmail.com

Kamile Müller

Graduanda Universidade Federal de Pelotas
kamilemuller2003@gmail.com

Ruan Scotto dos Santos Amorim

Graduando Universidade Federal de Pelotas
ruan.scotto@hotmail.com

Sarah Maggitti Silva

Mestra; Universidade Federal de Pelotas
sarahmaggitti@gmail.com

Resumo: O presente trabalho, desenvolvido como atividade final da disciplina de “Conservação e Preservação I”, do Curso de Bacharelado em Museologia, da Universidade Federal de Pelotas, teve como objetivo avaliar as condições de preservação e conservação de um bem patrimonial, o monumento a João Simões Lopes Neto, localizado na Praça Coronel Pedro Osório, em Pelotas/RS. De maneira complementar avaliamos as interações das pessoas com o mesmo, analisando as percepções sobre o patrimônio e o reconhecimento do monumento para a cidade e além dela. A proposta metodológica contemplou a realização de pesquisas bibliográfica e de campo e teve como estratégias a observação não participante, e a aplicação de questionário estruturado. Durante o trabalho se pode analisar as questões ambientais do entorno e a maneira como as pessoas se relacionavam com o monumento. Destacou-se, em alguns casos, uma certa distância e, em outros, uma apropriação do bem como patrimônio. As reações das pessoas quando perguntadas sobre a interação junto ao monumento foram variadas, incluindo o registro fotográfico, sentar-se ao lado ou nenhum tipo de interação. A elevada circulação de pessoas no local, a Praça Coronel Pedro Osório, facilitou a análise da participação e interação da comunidade, evidenciando uma presença constante de pessoas que se mobiliza e é mobilizada pela existência da escultura.

Palavras-chave: Monumento João Simões Lopes Neto; Conservação; Preservação; Praça Coronel Pedro Osório; Patrimônio Cultural;

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no contexto das discussões realizadas na disciplina de “Conservação e Preservação I”, do Curso de Bacharelado em Museologia, da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da Professora Sarah Maggitti Silva.

Avaliamos neste estudo aspectos que dizem respeito a prevenção de agentes e situações que colocam em risco os bens culturais, enfatizando as ações e estratégias a serem adotadas pelos profissionais de Museologia. Articulamos o objetivo da disciplina “Compreender a importância da preservação e conservação preventiva dos bens de valor cultural, bem como da legislação sobre preservação patrimonial, destacando os seus agentes de degradação”, com a investigação sobre as potencialidades que a interação com um patrimônio cultural – Monumento João Simões Lopes Neto - pode proporcionar, qual seja: a promoção de ações de proteção e conservação do patrimônio.

Sinteticamente, estabelecemos como objetivo promover a reflexão crítica sobre o processo de conservação e preservação de um bem patrimonial da cidade de Pelotas - João Simões Lopes Neto -, aproximando teoria e trabalho de campo. Desdobramos este trabalho em diferentes ações, as quais se voltaram para a realização de pesquisa bibliográfica sobre o monumento investigado, elaboração do roteiro de questões que foram aplicadas junto aos sujeitos que aceitaram espontaneamente colaborar com a realização do trabalho, investigação do contexto em que está situado o monumento, análise e sistematização dos dados obtidos. Realizou-se observação não participante para identificação do contexto de interação da comunidade junto ao monumento. Sendo assim, foram feitas 17 abordagens com pessoas voluntárias que interagiram com o monumento escolhido.

Destaca-se, por fim, que tomamos o devido cuidado, na elaboração do roteiro de questões, de formular perguntas que não necessitassem a identificação dos entrevistados. Além disso, procuramos evitar a elaboração de enunciados tendenciosos, afastando redações dúbias ou que contivessem juízos de valor.

DESENVOLVIMENTO

A consciência sobre a preservação da memória e do patrimônio cultural é de fundamental importância para a identidade de uma comunidade. O reconhecimento é fruto de disputas políticas, de elevada participação social e grande engajamento, que culminaram na organização de instrumentos legais de proteção ao patrimônio.

Contudo, sabe-se que regulamentos, decretos e leis não são suficientes para estabelecer sentimento de pertencimento e, conseqüentemente de envolvimento com a preservação patrimonial. A necessidade deste debate é indicada por Maria Cecília Fonseca (1997), quando refere a particularidade de relação entre a sociedade civil e o reconhecimento do seu patrimônio, enfocando as diferenças entre os países que historicamente possuem tradição no debate e, os países que se apresentam recentemente.

Nos países que gozam de uma longa história de preservação cultural, as discussões contemporâneas sobre patrimônio cultural giram em torno de questões como a ampliação da definição de bem patrimonial, a manutenção de dotações orçamentárias governamentais e a pluralização da participação social na prática de preservação. [...] Na América Latina e em outras regiões onde um complexo legal-burocrático-social de patrimônio é muito mais recente, uma política articulada de preservação é reconhecida como um dever do Estado e um direito da sociedade civil, mas os princípios de base, as regras de patrocínio e a participação social na preservação não têm atraído o interesse consistente de mais que um número restrito de especialistas na área cultural (Fonseca, 1997, p. 373-374).

Neste sentido, discutir sobre aspectos que envolvem a conservação dos bens patrimoniais, como o caso abordado neste artigo, se torna ainda mais necessário, face as dificuldades de estabelecimento de políticas públicas mais programáticas para a área cultural.

Durante a realização deste trabalho, tomamos contato, na prática, com a relevância da conservação preventiva, e das atribuições que recaem ao profissional Museólogo. O planejamento e a identificação das situações que afetam ou que poderão afetar os objetos e documentos sob sua responsabilidade, o necessário diálogo com profissionais de outras áreas, requer um trabalho complexo e permanente.

Destaca-se que é esperado do profissional da Museologia que esteja atento aos fatores ambientais, tanto nas reservas, quanto nos espaços de exposição, atuando preventivamente para evitar danos permanentes. A ação do tempo e do ambiente são inevitáveis, mas podem ser controladas.

Por este motivo, a opção pelo monumento a João Simões Lopes Neto, exposto às intempéries climáticas e às mais variadas interações, foi a razão que levou a sua escolha. Pensar na diversidade do patrimônio cultural brasileiro, e na relevância do olhar museológico, capaz de identificar potenciais riscos e danos a que estão expostos, se coloca como fundamental aliado para frear tais ameaças. A contribuição central foi perceber as potencialidades que as interações da comunidade com o monumento podem oferecer para o fortalecimento das políticas de salvaguarda e conservação, podendo se tornar um aliado do poder público pela visibilidade identificada ao longo do trabalho de campo, a qual desejamos enfatizar na continuidade deste artigo.

Na cidade de Pelotas, conforme publicado na página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), há monumentos e espaços públicos tombados, os quais incluem praças e bens edificados.

[...] praças José Bonifácio, Coronel Pedro Osório, Piratinino de Almeida, Cipriano Barcelos [...] Theatro Sete de Abril, Catedral São Francisco de Paula, Grande Hotel, Biblioteca, Paço Municipal, Mercado Municipal, Casa Nº 2, Casa Nº 6 (Museu da Cidade de Pelotas), Secretaria de Finanças, Fonte das Nereidas, Largo do Mercado, Beco das Artes, Beco dos Doces e das Frutas, Parque Dom Antônio Zattera, Charqueadas São João e a Chácara da Baronesa (IPHAN, 2023).

É num destes locais oficialmente tombados que se encontra o monumento que mobilizou a realização do estudo. A escultura em homenagem a João Simões Lopes Neto, evidencia o legado do autor regionalista no cenário pelotense e nacional, e está rodeada de museus e edificações reconhecidas por sua importância histórica e cultural. A elevada circulação de pessoas no local, neste caso, a Praça Coronel Pedro Osório, permitiu que a análise da interação da comunidade ficasse mais facilitada e, portanto, evidente, marcando, assim nesta presença, uma interação rica e diversa que pretendemos enfatizar e, que muito contribui para as práticas voltadas à conservação daquele patrimônio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

LEVANTAMENTO HISTÓRICO E INFORMAÇÕES SOBRE O MONUMENTO:

No ano de 2016, foi inaugurada na Praça Coronel Pedro Osório, uma estátua em bronze para homenagear o maior escritor regionalista do Brasil, João Simões Lopes Neto. Com o título "João Simões Lopes Neto para sempre na praça", diferentes reportagens divulgaram a inauguração do monumento, apresentando as razões para imortalizar em estátua a relevância do autor para a cidade e para o país.

Nascido em 1865 e falecido em 1916, na cidade de Pelotas, era filho de um capitão e neto de um visconde (Visconde da Graça). Era membro de uma tradicional família pelotense, possuía ancestrais portugueses, tendo ambos seus antepassados emigrado para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Na cidade de Pelotas, nomes de ruas e instituições lembram a histórica família Simões Lopes, que somou e ainda soma influências econômicas e políticas.

João Simões Lopes Neto foi, segundo críticos de literatura, o maior autor regionalista do Rio Grande do Sul, alcançando relevância nacional. Procurou, em suas obras literárias valorizar a história e a tradição gaúcha. Sua produção é volumosa e traduz a cultura e a vida do homem do campo. Dentre elas, destacamos: Cancioneiro Guasca (1910), Contos Gauchescos (1912), Lendas do Sul (1913) e Casos do Romualdo (1914). Em decorrência da visibilidade de sua obra, além do monumento, na cidade de Pelotas, foi inaugurado o Instituto João Simões Lopes Neto, no ano de 2005.

A estátua em homenagem ao escritor pelotense foi confeccionada por Léo Santana, artista plástico mineiro, e inaugurada no dia 16/12/2016, na Praça Coronel Pedro Osório. A estátua conta também com o banco da praça em que está localizada, sendo ambos um único monumento. Pesando 230 quilos e em tamanho real, a escultura é feita em bronze e o patrocínio de sua obra foi do Bannrisul, assim como do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em homenagem ao centenário da morte de Simões Lopes. Na sequência, apresentamos imagens atualizadas do monumento.

DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA:

Conforme mencionado, em reunião prévia com os integrantes do grupo, foram definidas as estratégias de consulta ao público frequentador do local. As ações adotadas foram: 1. observação não participante, e 2. aplicação de questionário junto às pessoas que de algum modo interagem e/ou se aproximavam do monumento durante o período de observação.

A observação não participante foi realizada de maneira complementar, ao longo da verificação da interação da comunidade com o monumento a João Simões Lopes Neto. Neste ponto, foram registrados (incluindo registro fotográfico) o contexto do entorno do monumento, a acessibilidade, o estado de conservação e os eventuais riscos e/ou danos a que o mesmo estava submetido.

O questionário foi organizado tomando por referência dois eixos: 1. dados de identificação do participante da entrevista e 2. perguntas dirigidas sobre o patrimônio e o reconhecimento da relevância do monumento. Nas questões iniciais, indicamos, a saber: idade; gênero; local de origem e profissão. Nas indagações que envolviam a interação com o patrimônio, foram elaboradas as que seguem: você conhece a pessoa que está sendo representada através desse patrimônio cultural? você considera esse monumento importante? do lugar que você veio (cidade/estado), existe algum patrimônio que te chame atenção e que você considera importante, ou não? existe alguma outra pessoa, coisa ou lugar que você considera que mereça ser patrimonializado? de que maneira você interage, ou já interagiu, com o monumento em questão?

A seguir, serão apresentados os resultados encontrados ao longo dos dias de observação e pesquisa realizadas.

ANÁLISE DOS DADOS:

Ao longo de três dias de observações foram realizadas 17 entrevistas. Durante este intervalo se pode analisar as questões ambientais e a maneira como as pessoas interagem com o monumento. Destaca-se, em alguns casos, uma certa distância e, em outros, uma proximidade do bem como patrimônio que pode ser apropriado. A impressão ficou registrada nas anotações de campo de um dos estudantes.

No dia em que foi feita a pesquisa estava ensolarado e uma temperatura muito agradável, como era a primeira hora da tarde muitas pessoas apenas passavam ao redor do monumento, muitas vezes com um olhar de curiosidade, outras, sem, contudo, dar atenção para ele. Algumas apenas o tocavam e iam embora, enquanto outras tiravam fotos, ou se sentavam ao lado como se fossem conhecidos compartilhando o mesmo espaço (Diário de campo, 09/10/2022).

De maneira complementar, revelou-se que, numa segunda observação, a interação das pessoas que se aproximavam do monumento, se dava de maneira

similar: ora interagindo, ora não sendo notado. Nesta segunda observação de campo, se tem uma perspectiva mais ampliada do contexto, quando se articulam questões de diferentes ordens como a realização de manifestações político partidárias e de eventos culturais e artísticos, por exemplo. Abaixo, o registro de campo:

Nesse dia estava fazendo sol, temperatura agradável, era dia de organização e luta política, a praça estava movimentada por estudantes pois estava acontecendo uma ação política, apesar de ser um sábado, todos, ou quase todos, pareciam estar com pressa. Algumas pessoas acariciaram a estátua como quem acaricia uma pessoa querida, tiraram fotos dela e com ela. No geral as interações eram rápidas e com um singelo ar de vergonha/timidez, algumas outras pessoas passavam e só encaravam a estátua, a maioria passava e não olhava (Diário de campo, 08/10/2022).

As condições gerais do monumento são boas, conforme se pode analisar das imagens registradas e coletadas num dos dias em que foram realizadas as observações. Contudo, verifica-se que, no entorno, não foram encontradas condições de acessibilidade para pessoas com as mais diversas necessidades, muito embora o monumento seja de inauguração recente (2016) e esteja localizado na área urbana da cidade de Pelotas.

Figura 01: Monumento João Simões Lopes Neto



Fonte: Flora Jerozolimski (2022)

Figura 02: Identificação da autoria na barra da calça da estátua em homenagem a João Simões Lopes Neto.



Fonte: Flora Jerzolimski (2022)

Figura 03: Placa com detalhes do monumento: “Escritor pelotense considerado um dos maiores regionalistas da literatura brasileira. Autor de Contos gauchescos, Lendas do Sul e Casos do Romualdo).



Fonte: Flora Jerzolimski (2022).

Ainda sobre as condições do bem investigado, nas anotações de campo, em um dos dias em que houve observação não participante, realizada por um dos integrantes, registrou-se que

[...] a estátua estava em boas condições, diria até bem boas, não tinha pichações nem muita sujeira aparente assim, a única coisa que vimos no dia foi um resíduo de adesivo de político, mas que já tinha sido retirado. No dia que fomos tinha um pessoal da Prefeitura limpando a fonte, imagino que deva haver uma limpeza regular da estátua também (Diário de campo, 15/10/2022).

Após a análise das condições e dos riscos a que está submetido o monumento, passamos a análise qualitativa de algumas questões que, segundo entendemos, se prestam a um registro mais detalhado.

O grupo de pessoas entrevistadas é, em sua maioria, do gênero masculino, residentes na cidade de Pelotas, com faixa etária entre 17 e 28 anos. Curioso analisar, a diversidade dos locais de origem das pessoas abordadas e, que estabeleciam algum tipo de interação. As questões, quando analisadas, sugerem que a grande maioria dos entrevistados reconhece a importância do patrimônio, muito embora, em alguns casos, não soubesse especificar ou citar algo sobre a biografia ou a produção autoral de João Simões Lopes Neto.

A pergunta sobre a análise mais ampla do patrimônio e a cidade / local de origem supõe que, em sua maioria, as pessoas identificam os bens patrimoniais como edificações ou estátuas de personalidades históricas. Contudo, ficou saliente em alguns casos, a relevância do patrimônio ambiental e, também, imaterial das populações indígenas. As respostas de duas pessoas entrevistadas merecem destaque e, por este motivo, apresentamos, conforme o que segue: “Já temos grandes patrimônios naturais como o Pantanal, Floresta Amazônica e Reservas Naturais. Considero que é necessário conservação e preservação dessa história, caso contrário, vamos perdê-la.” No segundo caso, destacamos o reconhecimento da importância do patrimônio imaterial: “Na minha concepção deveriam existir mais artefatos e objetos indígenas distribuídos pelo país. Um bom exemplo seria na forma de patrimônio imaterial, onde é possível que a população interaja de forma mais direta com as obras.”

As reações das pessoas, quando questionadas sobre a interação realizada com o monumento, foram variadas, incluindo a realização de fotos, sentar-se ao lado ou nenhum tipo de interação, o que só foi possível constatar pela observação não participante.

Destaca-se, assim, que a presença do monumento, numa das praças mais movimentadas da cidade de Pelotas, tem acionado nas pessoas identidade e pertencimento, mesmo quando diante de olhares mais distantes. A presença e a apropriação cotidiana, por parte da população, têm se traduzido, pudemos perceber, em ações concretas do poder público local na manutenção e na continuidade de ações de conservação do monumento analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta atividade, mesmo incipiente de pesquisa, exigiu muito dos integrantes do grupo. Não há como deixar de registrar que nos encontramos, atualmente, em retorno às atividades presenciais, num contexto ainda pandêmico que tem nos exigido uma nova forma de reorganizar nossas vidas e nossas interações.

Analisar as percepções das pessoas ao interagirem com um monumento, requer certo envolvimento com o tema, com a disciplina e com as questões teóricas e práticas que cotidianamente discutimos em sala de aula. Além disso, requer também empatia e paciência para realizar uma abordagem que seja capaz de motivar a participação das pessoas.

Afora as questões metodológicas de obtenção dos dados, nos envolvemos no levantamento bibliográfico, que, vasto e extenso, pretendeu pinçar aspectos da trajetória de João Simões Lopes Neto que fossem significativos e, que permitissem conexão entre a dimensão material e imaterial, que ora desejávamos analisar.

Durante o trabalho de campo foi possível identificar diferentes aspectos do objeto em si, de seu estado de conservação e das ações de preservação adotadas pelo órgão público municipal. Ao longo desta experiência, constatamos o interesse das pessoas no que diz respeito ao reconhecimento do patrimônio cultural, muito embora exista um desconhecimento sobre a biografia e a obra de João Simões Lopes Neto.

Destacamos, ao concluir este trabalho, que um desafio se apresenta para nós, integrantes do grupo, qual seja: o de articular os temas da conservação e preservação com os da educação patrimonial e as políticas de salvaguarda patrimonial. Mesmo que João Simões Lopes Neto seja reconhecido localmente, o conhecimento de sua memória e história possui ainda muitas lacunas dentre aqueles que se sentam ao seu lado, fazem selfies e interagem com ele.

Ao longo da disciplina de Conservação e Preservação I, podemos compreender o papel do Museólogo na gestão estratégica dos museus. A identificação de riscos, o mapeamento dos problemas, o planejamento, a condução e a avaliação permanente e, se necessário, adoção de ajustes são questões que atravessaram nossos debates ao longo do semestre.

Deste modo, não é possível estabelecer um programa eficiente sem conhecimento mínimo necessário e formação permanente. Neste rol de

responsabilidades, é salutar compreender a complexidade dos temas que perpassam, os quais incluem a compreensão dos procedimentos de segurança que estaremos diretamente envolvidos, seja como responsáveis técnicos, seja como gestores.

A responsabilidade com o patrimônio material, sob guarda dos museus, bem como com a vida das pessoas que trabalham e circulam nestes ambientes, não se realiza com amadorismo ou com improvisos e, para isso, segundo estudamos, precisamos atentar para alguns pontos, os quais, acreditamos, passam pela elaboração e implementação de procedimentos padronizados, de atribuição de responsabilidades e condições adequadas para o bom exercício profissional.

Referências

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; MINC-IPHAN, 2005.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - **IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> Acesso em 08 de outubro de 2022.

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO. **IJSLN**. Disponível em: <https://www.joaosimoelopesneto.com.br/> Acesso em 07 de outubro de 2022.

LOPES NETO, João Simões. **Cancioneiro guasca**. Pelotas: Livraria Universal, 1910.

LOPES NETO, João Simões. **Contos gauchescos**. Pelotas: Livraria Universal, 1912.

LOPES NETO, João Simões. **Lendas do Sul**. Pelotas: Echenique & C. Editores, 1913.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - **UNESCO**. Brasil. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil> Acesso em 07 de outubro de 2022.